



**BOAL NO CAP**  
O dramaturgo que mudou o teatro brasileiro foi aluno de Engenharia Química da UFRJ e será homenageado pelo Colégio de Aplicação

**Página 8**

**POR UNANIMIDADE, CONSELHO UNIVERSITÁRIO APROVOU ORÇAMENTO DA UFRJ**

**Página 4**

# ESPERANÇA



# EDITORIAL

## CAR@ COLEGA,



### DIRETORIA

A deus, Ano Velho; feliz Ano Novo. Jamais um surrado bordão traduziu um sentimento tão especial. Encerramos 2021 com o gosto amargo de que atravessamos uma das piores jornadas de nossas vidas pessoais e coletivas. Não foi fácil para cada um e para todos. Perdemos mais de 600 mil brasileiros na pandemia, assistimos ao presidente da República debochar da morte, boicotar a Ciência, estrangular o orçamento das universidades e transformar o governo na antessala do inferno. Mas o balanço dos quase 365 dias terríveis que deixamos para trás pode apontar algumas boas novas. A primeira delas é que a presidência de Bolsonaro vai acabar e podemos ajudar a varrê-lo para o subsolo da História, de onde jamais deveria ter saído. E, caro colega@, aqui queremos te garantir que a AdUFRJ estará firme nesse propósito de derrotar Bolsonaro e participar da retomada da democracia e da política como exercício civilizatório. Dentro dos parâmetros da ética e da responsabilidade, a diretoria do sindicato dos professores da UFRJ se desdobrará

## ADEUS A RICARDO BICCA DE ALENCASTRO

A diretoria da AdUFRJ manifesta seu pesar pelo falecimento do professor emérito Ricardo Bicca de Alencastro, na madrugada do dia 16. Bicca foi diretor do Instituto de Química (1976 a 1980), onde construiu um grupo de pesquisa em modelagem computacional de fármacos e processos biológicos, se tornando um dos pioneiros da área no país. "Dotado de um conhecimento em Química excepcional, o professor Bicca traduziu, também, alguns dos principais livros didáticos da área de Química Orgânica usados em nossos

curso", diz uma nota divulgada pela direção do IQ. "Era sobretudo um intelectual; uma pessoa que prezava o conhecimento e o saber em todas as suas formas de expressão. Fará enorme falta a todos, pelo exemplo que foi de amor e dedicação à ciência e ao saber". Diretor da AdUFRJ e representante dos professores eméritos no Consuni, Ricardo Medronho lamentou a perda do colega, na sessão realizada dia 16. "Foi um excelente professor e pesquisador. Autor de 147 artigos, seis livros, oito capítulos de livro, orientou muitas teses de doutorado



e dissertações de mestrado". O docente sugeriu uma moção de pesar do colegiado, aprovada por unanimidade ao fim da reunião.

**RECESSO DO PLANTÃO JURÍDICO** O atendimento jurídico da AdUFRJ encerra os trabalhos no dia 20 e retorna no dia 11 de janeiro de 2022. Se houver alguma demanda urgente, favor enviar e-mail para: beline@adufrj.org.br



### CONVÊNIO

Os professores filiados à AdUFRJ contam com um setor de convênios, que firma parcerias com empresas prestadoras de serviços em diferentes áreas (veja relação abaixo). A proposta é oferecer descontos em estabelecimentos como escolas, cursos, academias, clínicas estéticas e de saúde, entre outros. Para mais informações, os interessados podem entrar em contato com Meriane, no tel: (21) 99358-2477 ou pelo e-mail: meriane@adufrj.org.br.

#### RIO DE JANEIRO

-  **MAPLE BEAR TIJUCA**
-  **MIT CUIDADORES**
-  **ACADEMIA TIJUCA FIT**
-  **MADONA CLINIC**
-  **PSICARE PSICARE**
-  **FISIOTERAPIA RJ LTDA**
-  **CRECHE AMANHECENDO**
-  **CRECHE ESCOLA RECRIAR**
-  **CESTA CAMPONESA DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS**
-  **ROÇA URBANA ORGÂNICOS**
-  **JC LUZ CORRETORA**
-  **FLORA ENERGIA SUSTENTÁVEL**
-  **ESCOLA ALFA**
-  **CLÍNICA ESTAÇÃO CORPORAL**
-  **HUMANA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR**
-  **MAIS FITNESS ACADEMIA**

# Falta de pessoal prejudica atendimento no IPPMG

> Dos 54 leitos de enfermaria do instituto, só 30 estão funcionando. Na UTI, oito dos dez leitos estão abertos

LUCAS ABREU  
lucas@adufrj.org.br

O atendimento de emergência no Instituto de Puericultura e Pediatria Margatão Gesteira (IPPMG) estão parcialmente suspensos desde o dia 27 de novembro. A medida é resultado da falta de pessoal e do subfinanciamento da unidade. Um comunicado na página do instituto na internet diz que “só é possível oferecer assistência aos pacientes sob risco imediato de morte, pacientes em tratamento de leucemias, linfomas e doenças de imunossupressão”. “O déficit de recursos humanos para compor a equipe é muito grande. Sem quantitativo, tenho que reduzir de alguma forma o atendimento”, explicou o diretor do IPPMG, Bruno Leite Moreira. O instituto tem 540 servidores e 117 extraquadros, mas 48 servidores não estão trabalhando, em função da pandemia. “São muitos funcionários afastados por conta de comorbidades, o que está previsto nas resoluções da UFRJ, mas a situação causa muitos impactos aqui”, completou. Dos 54 leitos de enfermaria, apenas 30 estão funcionando. Na UTI, dos dez leitos, oito estão abertos. “Não pude, por exemplo, manter a classificação de risco da emergência funcionando por 24 horas por falta de enfermeiros”, relatou Bruno. Se houver alguma mudança nas resoluções que



FERNANDO SOUZA/ARQUIVO DA ADUFRJ

ATENDIMENTO no instituto, que é referência na área de Pediatria, foi parcialmente suspenso

regulam o trabalho durante a pandemia, pode haver alguma melhora neste cenário, mas não seria uma solução definitiva. “O ideal seria ter concurso público”, defendeu o diretor. Bruno calcula que seria necessário aumentar em 35% a equipe da emergência pediátrica — hoje composta por 90 profissionais.

O orçamento também é motivo de preocupação e só ganhou algum fôlego neste fim de ano. “Em 2021, o Rehuf (Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais) teve uma redução drástica. Só o IPPMG recebia R\$ 7 milhões, que, este ano, foi o valor que toda a UFRJ recebeu”, informou. O instituto, desde abril, sofreu para comprar insumos. “Mas isso, agora no final do ano, foi solucionado porque veio um orçamento do governo federal para suporte dos hospitais. Então, vamos conseguir equilibrar as contas”, relatou o diretor. Desde 11 de novembro, chegaram ao instituto repasses totalizando R\$ 5,2 milhões.

### “TENDÊNCIA É PIORAR”

A sobrecarga no sistema de saúde pública do estado também influenciou a decisão da equipe do IPPMG. “Está havendo uma crise geral nos atendimentos dos hospitais. Há duas semanas, o sistema de regulação estava com cerca de 30 crianças na fila para UTI pediátrica”, contou Bruno. Com esta sobrecarga, não há como transferir pacientes para outras unidades.

Para o coordenador do Complexo Hospitalar da UFRJ, Leôncio Feitosa, o que acontece no

IPPMG é um retrato da crise pela qual passam as unidades hospitalares da UFRJ. “Essa crise vem de algum tempo, e a tendência é piorar. O HU, por exemplo, já teve 550 leitos, e em janeiro terá 200, talvez 180”, ilustrou.

Leôncio ainda joga uma nova luz sobre o problema da falta de pessoal nas unidades do complexo. Com a falta de concursos e quadro de profissionais vai envelhecendo, o que torna certas tarefas mais difíceis de serem executadas. “Nossas enfermeiras estão ficando velhas, algumas com dores nas costas e doenças como reumatismo. Você não pode querer que uma enfermeira com quase 60 anos, dor nas costas e hipertensão levante um paciente da cama, leve ao banheiro. Ela não aguenta. Então às vezes parece que há

um bom número de profissionais para atender, mas só alguns conseguem fazer trabalhos mais pesados”, explicou.

O cenário atual de cortes no orçamento e falta de concursos tornou o trabalho de administrar os hospitais, na opinião de Leôncio, uma “luta pela sobrevivência”. “Nós estamos o tempo inteiro administrando a penúria”, disse Leôncio. Para ele, é importante que a UFRJ possa negociar com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebsers), mas a empresa não é a solução dos problemas, e sim uma “boia de salvação”. “Ganhamos a decisão no Consuni e vamos poder negociar com a Ebsers. Vamos montar um grupo para discutir as necessidades da UFRJ para esta negociação. Nossa perspectiva é não morrer”, esclareceu.

O vice-reitor da UFRJ, professor Carlos Frederico Leão Rocha, contou que a administração central está ciente das dificuldades do instituto, e lamentou o fechamento parcial da emergência. “O IPPMG tem uma importância no atendimento pediátrico no Rio de Janeiro, é um prejuízo grande para a população”, disse.

O docente reconheceu que não só o IPPMG, mas o HU e outras unidades de saúde estão passando por um momento extremamente delicado. Mas o problema não começou agora. “Esse problema vem desde antes de 2013, quando se discutiu pela primeira vez a possibilidade de contratar a Ebsers. O que se espera agora é que as conversas com a empresa prosperem e consigamos suprir essa deficiência”, comentou.

**DEPOIMENTO | TOMAZ PINHEIRO DA COSTA, VICE-DIRETOR DO IPPMG (1985-1989), DIRETOR DO INSTITUTO (1989-1993) E DIRETOR DA ADUFRJ (1983-1985)**

A emergência do IPPMG foi criada quando eu era vice-diretor do instituto, ainda no começo da gestão do professor Luiz Carlos Siqueira como diretor. Tínhamos cerca de 25 leitos ativos na época. Ainda não havia o Sistema Único de Saúde, mas sim o Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (Suds), e iniciava-se uma política mais integrada de assistência, que envolvia todos os equipamentos públicos, inclusive as unidades universitárias. Os recursos do Ministério da Saúde e Previdência Social para a manutenção do hospital eram destinados de acordo com o porte do equipamento — um hospital de pequeno porte não recebia praticamente nada. Tínhamos que crescer para virar um hospital de médio porte, o que significava ter pelo menos



DIVULGAÇÃO

90 leitos. Para crescer esse tanto não podíamos ficar dependendo da procura espontânea ou de eventuais encaminhamentos.

A emergência foi criada para ser uma potente porta de entrada para a área de internação (enfermarias) do hospital. Além de cumprir um papel no ensino e

na capacitação de pessoal para a rede pública, que é papel da universidade no nosso setor, a emergência também cumpriu o papel de expandir a unidade. Foi assim que conseguimos aumentar a capacidade do hospital para 90 leitos em quatro anos.

Com a emergência aberta, o IPPMG tinha clientela para assegurar o aumento da capacidade. A emergência abriu uma pressão de demanda interna para internação. Isso fez com que os recursos vindos do setor público, na época de Suds, aumentassem.

Tivemos também o apoio de uma reitoria muito ousada. Para ter a emergência aberta era preciso, por exemplo, ter uma ambulância bem equipada, o que, na época, era um investimento muito dispendioso para a unidade. Isso nós conseguimos não só com o recurso da produção, mas com o apoio

da reitoria. A captação de recursos, como de resto para todas as unidades, foi uma das nossas grandes dificuldades na empreitada. Uma questão muito difícil que enfrentamos foi um pouco de resistência da academia. Na época, havia uma grande corrente na universidade que achava que emergência, digamos assim, não era uma atividade nobre para a academia.

A abertura da emergência trouxe muitos ganhos para o IPPMG, tanto na área de internação, com a abertura de novos leitos, quanto na sustentação do projeto, mas também no atendimento ambulatorial, expandindo para mais de 20 as especialidades ambulatoriais na Pediatria. Essas duas expansões, de leitos e de especialidades, trouxeram enormes ganhos acadêmicos para o IPPMG.

E a iniciativa também permitiu que construíssemos uma integração maior com o que viria a ser o SUS. Porque com uma emergência aberta e atendida a demanda de uma população, o IPPMG pôde fazer articulações e negociações com o Suds, que trouxe mais recursos para o instituto. Quando o Sistema Único de Saúde foi criado, o IPPMG já estava pronto para lidar com ele.

E ainda houve ganhos para a população da região onde fica o IPPMG. Essa área se beneficiou muito com uma nova emergência pediátrica aberta, o que era até então uma carência local. E acho que a população sempre teve um carinho muito grande pelo IPPMG, nós tínhamos um nome, uma adesão afetiva à unidade que passou a estar aberta 24 horas por dia para atender suas demandas.





*A teatralidade é essencialmente humana. Todo mundo tem dentro de si o ator e o espectador. Representar num 'espaço estético', seja na rua ou no palco, dá maior capacidade de auto-observação. Por isso é político e terapêutico.*

Augusto Boal  
(1931-2009)

SILVANA SÁ  
silvana@adufrrj.org.br

**A** reinvenção do teatro brasileiro começou na mente de um aluno de Engenharia Química da UFRJ.

Era Augusto Boal, rapaz tímido que passou no vestibular em 1949. Chegou a se formar, mas nunca exerceu a profissão. "Seu interesse, desde muito pequeno, sempre foi o teatro, mas ele precisou 'pagar um pedágio' ao pai. Era preciso ter um 'canudo' na mão. Então, ele conquistou seu diploma superior e o direito de ir atrás de seu sonho", conta a psicanalista Cecília Boal, viúva do artista, nascido em 1931 e morto em 2009. "Boal continua sendo atual. Sua proposta não foi superada".

Criador do Teatro do Oprimido, Boal foi um ícone da arte política, engajada, questionadora, revolucionária. "Seu método oferece um formato que pode ser utilizado em qualquer lugar: na escola, numa fábrica, no campo. É uma ferramenta de luta contra a opressão", completa Cecília, que preside o instituto que leva o nome do marido.

Cultuado, estudado e reverenciado no mundo todo, o gênio do teatro será homenageado no próximo final de semana pelo Colégio de Aplicação da UFRJ. Alunos do segundo ano vão encenar dois textos de Boal. O espetáculo, uma livre adaptação de "Torquemada" e "Revolução na América do Sul", foi todo produzido a distância e será exibido no dia 19 de dezembro. A montagem encerra o ano de trabalho do projeto Encenação.

Para preparar a apresentação, os alunos recuperam a impressionante biografia do artista que escreveu, traduziu e adaptou 72 peças, dirigiu mais de 50 espetáculos e escreveu 20 livros. O acervo começou a ser criado ainda nos anos 1950, logo que Boal finalizou seu curso na então Escola Nacional de Química. Até o golpe de 1964, escreveu ou dirigiu 29 peças.

Dali em diante, a crítica à ditadura passou a integrar o contexto de suas obras. O espetáculo 'Opinião' foi o primeiro criado após o início da repressão e é um dos mais importantes musicais políticos do teatro nacional. Em 1971, o dramaturgo foi preso, torturado e enviado para o exílio. No mesmo ano, escreveu 'Torquemada', na Argentina. "Só retornamos ao Brasil em 1986,

MIL VEZES

BOAL

por iniciativa minha, e viemos para o Rio de Janeiro", relembra Cecília. "Desde então, houve uma reaproximação com a UFRJ. Boal passou a ser convidado para várias oficinas, palestras. Fez encontro no Teatro de Arena, também na área externa da Faculdade de Letras com o MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra)", conta.



#### ACERVO

Após sua morte, os herdeiros enfrentaram um dilema: o que fazer com seu vasto acervo? "Eu pensei que o lugar natural para a documentação que ele deixou era a UFRJ", afirma Cecília. "Levamos tudo para a Faculdade de Letras. Devo muito à UFRJ pela digitalização de boa parte do material", agradece Cecília. "Hoje, 90% do acervo digitalizado está disponível para consulta na internet graças à UFRJ".

A professora Priscila Matsunaga, da Faculdade de Letras, fez parte da articulação que trouxe o material de Augusto Boal para a UFRJ, em 2011. "Foi um acontecimento. Durante o breve período em que o acervo esteve na unidade, entre 2011 e 2019, inúmeras atividades de formação e divulgação foram possíveis", lembra. "Entre as atividades, foi concedido o título de Doutor Honoris Causa a Augusto Boal, pela Faculdade de Educação", lembra a professora Priscila.

#### HOMENAGEM DO CAP

Celi Palacios, professora de Artes Cênicas do CAP e estu- diosa de Augusto Boal, explica como surgiu a ideia de trazer textos do dramaturgo para a escola. "O setor curricular de Artes Cênicas sempre foi muito engajado nas questões contemporâneas, político-sociais. E Boal tem como princípio que o teatro é político, assim como todas as nossas ações são políticas", analisa. "Esse ano nos vimos mais uma vez presos pela pandemia, isolados, em ensino remoto e com todos os problemas que vêm piorando por conta da pandemia, como a fome, a miséria, a ascensão de pensamentos profascistas. Apesar de os textos serem um da década de 1970 e outro da década de 1950, Boal é contemporâneo, urgente e necessário".

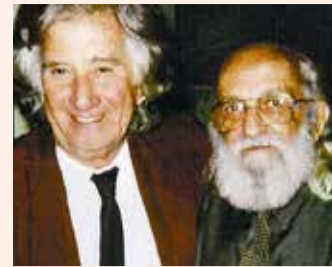
A professora Andréa Pinhei-

ro divide a coordenação do *Encenação* e conta que o projeto foi criado em 1997. "O projeto surgiu do desejo dos alunos montarem peças de teatro. Ao longo dos anos se tornou um programa curricular do segundo ano". Bolsistas dos cursos de Dança, Indumentária e Direção Teatral participam do projeto. "Há uma qualificação dos estudantes do ensino superior dessas áreas, bem como também dos estudantes do Ensino Médio, como atores", afirma. Nos dois últimos anos, as professoras e os alunos precisaram aprender a fazer teatro remoto. "Fez parte de uma luta para salvar vidas".

O espetáculo "2x Boal" será transmitido às 18h do dia 19 pelo canal do Youtube CAP na Quarentena. Dele fazem parte 25 alunos do Ensino Médio e oito bolsistas dos cursos de Indumentária, Dança e Direção Teatral.

Em dezembro de 2019, o acervo começou a ser transferido para o Museu Lasar Segall, em São Paulo, cuja biblioteca é especializada em artes do espetáculo. "Terminamos a transferência em

fevereiro de 2020, imediatamente antes de estourar a pandemia. Por isso, ele não está ainda acessível fisicamente no Museu. Mas estará em breve", explica dona Cecília Boal.



#### FICHA TÉCNICA DO ESPETÁCULO

##### TURMA 22 A

**Direção de Cena:** Aureo Müller  
**Direção de Movimento:** Allessandro Ribeiro  
**Orientação:** Celi Palacios

##### ELENCO 22 A

- Arthur Vale
- Bia Gonzales
- Carol Moraes
- Felipe Frascino
- João Gabriel Moniz
- Madu Durso
- Nina Dantas
- Vinicius Gomes
- Yanni Torquato

##### TURMAS 22 B e C

**Direção de Cena:** Kamilla Ferreira e Diego Santos  
**Orientação:** Andréa Pinheiro

##### ELENCO 22 B

- Camille Ximenes
- Daniel Pericin
- Davi Oliveira
- Leonardo Gabriel de Amorim
- Lorenzo Kaulino
- Luana Diniz
- Luiza Laviola
- Mari Falcão
- Renan Correia

##### ELENCO 22 C

- Alice Marinho
- Arthur Costa
- Beatriz Saronne
- Davi do Rosário Sombra
- Guilherme Esquerdo Pereira
- Júlia Cantuário
- Tatah Souza

#### Figurino:

Viviane Dutra  
**Edição:** Yasmin Viana, Allessandro Ribeiro e Ryan Santos  
**Arte de Divulgação:** Lígia Monteiro  
**Produção:** Ryan Santos  
**Direção Artística:** Andréa Pinheiro e Celi Palacios

FOTOS: ACERVO AUGUSTO BOAL

